

---

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ: FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PRESENTATION OF THE DOSSIER: FRONTIERS OF KNOWLEDGE IN INTERNATIONAL RELATIONS

---

DOI: 10.5380/cg.v14i2.99038

**Rodrigo Barros de Albuquerque<sup>1</sup>**  
**Eugênia Cristina Nilsen Ribeiro Barza<sup>2</sup>**

Na Geografia, fronteira é uma faixa territorial que circunda um país, estado ou município, delimitando o espaço geográfico onde vigora sua jurisdição e poder. A fronteira também pode ser entendida como a linha que separa dois territórios, estabelecendo os limites de cada um. Em um sentido mais amplo, “fronteira” pode ser usada para designar qualquer limite, real ou imaginário, que separa duas coisas, ideias ou conceitos.

O conhecimento, em geral, é o conjunto de informações, de habilidades e de experiências acumuladas por um indivíduo ou um grupo. É o resultado de um processo de aprendizagem e de socialização que permite ao indivíduo ou ao grupo compreender o mundo ao seu redor a fim de atuar de modo consciente e eficaz. Assim sendo, o conhecimento científico representa o conhecimento acumulado e compartilhado entre grupos de especialistas em determinado tema, área ou objeto de estudo.

As fronteiras do conhecimento são os limites entre o que é conhecido e o que não é conhecido. São as linhas que separam o que é considerado conhecimento legítimo e científico do que é considerado mera opinião, crença ou especulação. Dinâmicas, dado que se encontram em constante expansão cada vez que novos conhecimentos são produzidos, essas fronteiras se expandem, firmando novos limites.

---

<sup>1</sup> Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe (DRI/UFS); Núcleo de Estudos em Política Comparada e Relações Internacionais (NEPI/UFPE); Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: [albuquerque.rodrigo@gmail.com](mailto:albuquerque.rodrigo@gmail.com), Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2315-9095>.

<sup>2</sup> Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa em Integração Regional, Globalização e Direito Internacional; Núcleo de Estudos em Política Comparada e Relações Internacionais (NEPI/UFPE), E-mail: [eugenia.barza@ufpe.br](mailto:eugenia.barza@ufpe.br), Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4521-8073>.

Este dossiê representa a convergência das ideias acima apresentadas: reúnem-se aqui as reflexões de trabalhos de pesquisa de quem possui não apenas um alto grau de especialização em suas respectivas áreas do conhecimento, como também buscou expandir as fronteiras do conhecimento. São textos dos pesquisadores e pesquisadoras que identificam os novos problemas e desafios, desenvolvem uma metodologia para abordagem e apresentam argumentos que buscam apontar os limites de conhecimento em suas áreas. Um grande esforço resultante da colaboração para o avanço da ciência no Brasil.

Ponderar quais são as fronteiras do conhecimento em uma determinada área do saber constitui principal estratégia, já que nas fronteiras do conhecimento são identificados os novos problemas e desafios que precisam ser enfrentados. É também nas fronteiras do conhecimento que se encontram as novas oportunidades e as possibilidades que podem ser exploradas. No campo das Relações Internacionais, refletir sobre as fronteiras do conhecimento é particularmente importante, sobretudo em uma área do saber com pouco mais de um século de existência formal, ainda assim tão vasta e tão abrangente.

Eis o propósito de investigar e debater o tema “Fronteiras do Conhecimento nas Relações Internacionais”: avançar para compreender o mundo em que vivemos e para enfrentar os desafios globais que surgem no novo milênio. Nesse sentido, oportuno o artigo de Marcelo de Almeida Medeiros, que abre este dossiê com uma reflexão aprofundada sobre o alcance do termo “fronteiras do conhecimento”, oferecendo uma reflexão sobre a trajetória do campo das Relações Internacionais. A ele, segue-se uma sequência de trabalhos que se debruçam sobre uma questão fundamental das teorias de Relações Internacionais: quem são os atores internacionais e como eles operam no cenário internacional?

Os textos trazem as perspectivas de cada pesquisador para a questão que se põe. Alexsandro Eugenio Pereira examinou os limites à participação de atores não-estatais no processo de formulação e implementação de políticas públicas da União Europeia. Já Carolina Moehlecke analisou as empresas transnacionais e sua capacidade de operar na governança de investimentos estrangeiros. Por sua vez, Cristina Pacheco, André Luiz Carvalho e Letícia Montenegro avaliaram o potencial de uma agenda de pesquisa que reconhece a possibilidade de potências médias desenvolverem grandes estratégias, recurso tradicionalmente reservado às grandes potências, explorando o caso brasileiro.

A segunda metade do dossiê trata de temas pouco explorados por pesquisadores de Relações Internacionais no Brasil. As contribuições são de grande relevância, como os termos postos no artigo de Hermano do Amaral Pinto Neto, Janina Onuki e Amâncio Jorge de Oliveira, discutindo o papel da diplomacia científica na afirmação de posições de liderança e influência no Sul Global com destaque para o papel da ciência e dos cientistas enquanto diplomatas. Na sequência, o trabalho de Cristiane Lucena versa sobre como a crise contemporânea do multilateralismo afeta diferentes arenas internacionais, devido a características intrínsecas à natureza do problema enfrentado, isto é, a complexidade do tema e desafios relacionados à *compliance* pelos Estados. Por fim, a análise

cientométrica de Flávio da Cunha Rezende e Caio Brandão Rios sobre o ajuste inferencial na área de Relações Internacionais, demonstrando a persistente validade dos estudos de caso como técnica inferencial para a produção de conhecimento.

Importa destacar que o dossiê que segue surgiu de uma iniciativa pouco usual em terras brasileiras, embora comum entre os anglo-saxões: uma conversa entre pesquisadores de diferentes instituições com fins de realização de um seminário em duas etapas. A primeira delas, presencial, foi realizada em março de 2024 nas dependências da Faculdade de Direito do Recife, da Universidade Federal de Pernambuco, contando com o apoio e organização do Núcleo de Estudos em Política Comparada e Relações Internacionais (NEPI), grupo de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da mesma instituição. Na ocasião, quase todos os autores deste dossiê, a despeito de virem de diferentes partes do Brasil, puderam estar presentes e debater versões preliminares das ideias aqui apresentadas. Um segundo encontro, dessa vez de forma remota, foi realizado meses mais tarde, em agosto do mesmo ano, com versões mais maduras dos artigos aqui publicados. Em ambas as rodadas, a tônica foi sempre colaborativa, com tentativas de aperfeiçoamento dos textos por meio do diálogo, debate e confronto respeitoso de ideias. Assim deve avançar a ciência e esperamos que isso sirva de inspiração para outras iniciativas dessa natureza.